

relando

Fábia Schnoor

Ivani Pedrosa

Marcelo Jácome

Marie-Cécile Conilh de Beyssac

Valerio Ricci Montani



# relendo

Fábia Schnoor

Ivani Pedrosa

Marcelo Jácome

Marie-Cécile Conilh de Beyssac

Valerio Ricci Montani

## Curadoria:

Martha Pagy

Quando a imaginação precisou escolher uma imagem para representar o inferno, o fogo foi adequado para simbolizar a profundidade do sofrimento humano. O fogo eterno do mundo inferior veio para aterrorizar os discursos míticos.

O fogo destrói, causando dor profunda, mas também é símbolo do renascimento e da purificação. Depois do incêndio inesperado que impactou a família, uma nova casa precisava ser elaborada a partir das memórias carbonizadas.

O projeto Relendo constituiu-se como matriz de um processo de elaboração. Livros amados se tornaram repulsivos e fedorentos e se transformaram em fênix por meio da arte. Fez-se assim o encontro da criação artística com a psicanálise.

Criar para elaborar: transformar, resignificar, processar. Um processo que confirma a genuína plasticidade do psiquismo humano.

Transcender, seguir em frente e em busca de novos significados, foi a generosa contribuição de Jacque, Martha e dos cinco generosos artistas que se sensibilizaram, presenteando-nos com a releitura criativa das nossas vivências chamuscadas.

Yvonne V. Kossmann de Menezes



INSTITUTO CULTURAL  
**PLAJAP**

A exposição Relendo reúne cinco artistas convidados a produzir novos trabalhos a partir de livros recuperados de um incêndio. Esses livros não foram queimados, mas traziam vestígios e marcas do acontecimento e essa transformação se afigurou como parte de um processo de elaboração da perda.

A perspectiva de criar em torno de um tema predefinido pode trazer embutida a ameaça de aprisionar o trabalho em um cenário que não necessariamente faz parte das escolhas do artista.

Ainda que com absoluta liberdade para trabalhar, o artista vê-se transportado para um contexto físico e simbólico deslocado de sua rotina de produção.

Por outro lado, esse desconforto obriga-o a posicionar-se diante do que lhe é oferecido e um novo campo pode, então, se abrir para o trabalho.

Não por acaso, neste processo iniciado há mais de um ano antes da abertura da exposição, o ponto de partida pareceu ser a atitude – comum aos cinco criadores – de dessacralizar o livro como fonte de saber e objeto a ser preservado, transformando-o em matéria a serviço de sua produção.

O confronto revelou-se saudável e dele surgiram trabalhos em suportes variados que ora confirmam ora renovam o olhar do artista e o seu recorte do real.

O trabalho de curadoria consistiu na escolha dos artistas e na seleção final das obras para a mostra, sem interferir no processo de criação. Durante a montagem, a curadoria optou por agrupar os trabalhos por autoria, permitindo uma imersão nos respectivos universos criativos. Para tanto, foram criados pequenos núcleos de obras que conversam entre si, dialogando também com o ambiente intimista da casa.

Relendo incluiu a produção de um catálogo e o registro em vídeo de depoimentos dos artistas, da curadora, de Jacqueline Plass – de quem partiu a ideia da exposição – e de Yvonne Menezes, a quem pertenciam os livros e que generosamente viabilizou a mostra e seus componentes.

Um agradecimento especial aos artistas: Fábria Schnoor, Ivani Pedrosa, Marcelo Jácome, Marie-Cécile Conilh de Beyssac e Valerio Ricci Montani, pela dedicação e seriedade com que abraçaram este projeto.

Martha Pagy  
Curadora

# relando

Os números, o horário, a faísca que entre uma garfada e outra foram interrompidos. Hora do jantar. Saía fumaça do andar de baixo, de um ar-condicionado. Reflexos do incêndio começam a aparecer pelas frestas de um dos quartos da casa. Paralisação. Silêncio. O marido desce as escadas e procura ajudar os vizinhos. Uma babá com um bebê estavam em perigo e era urgente resgatá-los. Ele chega à rua e se dá conta do volume cinza da fumaça. Yvonne, os filhos e a empregada descem imediatamente, trazendo também o cachorro.

Nos minutos seguintes, a estupefação. Os olhos se perdem como tudo o que está lá dentro. As roupas, móveis, guardados, diários, escondidos e expostos: tudo, em poucas horas, se transformou em paçocas de cinzas negras.

Naquele dia 12 do 12 de 2012, a matéria passaria a ser um *habitat* de reinvenção. O ambiente que outrora acolhia a família, num momento de alimentação, de pronto se esvaía, numa lição muda de ondas de luzes, cores, calor e apoplexia. Um vendaval decisivo. Um ponto final naquele conjunto de pertences materiais.

Sem calça, sem sapato, sem sabonete, sem luz, sem telefone, sem geladeira, sem pão, sem a cesta de pão, sem passaporte. A família saiu ilesa, sem marcas no corpo, mas no íntimo...

Aquela determinada data de 12 do 12 caiu numa quarta-feira. Era hora do jantar. Até a sexta-feira 14, o que se viu e sentiu foi o apagar e a formação de cinzas amórficas em ardor tóxico, com um cheiro que se impregnou em volume, tornando-se memória olfativa. Quarenta minutos de espera em estado de impotência. Às 23h, chegaram os bombeiros e à meia-noite o fogo foi, enfim, apagado.

Nos dias seguintes, por acaso, a família viajou. Com uma mala de roupas emprestadas por Jacquie, Yvonne seguiu seu destino, lançando-se à surpresa de se vestir como a amiga em seu corpo, agora despido de suas escolhas habituais.

Tudo lhes foi reposto. Amigos tão presentes, vizinhos de portas abertas e casa para morar. Uma explosão de solidariedade e comoção, sem pieguice.

Mão que segura na ponta do anzol.

Nesses dias um tanto sem rumo, a profissional jamais deixou de

cuidar de seu legado. Sabia que naquele ambiente que era seu e inteiro – com mesa, cadeira e comprometimento – havia alguém que precisava dela. Num processo de retroalimentação e nutrição, o consultório preservou o eixo da mulher psicanalista.

O consultório – a biblioteca dos sentimentos – era o lugar dos livros, letras avulsas e expressões de vida abertas, espaço dos segredos, da confiança, *habitat* da entrega e do desvendar da dor de queimaduras em conflitos internos na busca do sossego.

“Pessoas queimam outras pessoas”, machucadas e sem recursos, aproximando-se, certas vezes, em estado de fragilidade absoluta. Desintegradas, em busca de calor humano, um termômetro incerto tateando. O fogo é poderoso, arde e dói. Yvonne sabe disso.

Do repertório de pertences, os livros – sem que se saiba como – escaparam de ser combustível em labaredas e ficaram por ser resgatados.

Toda a surpresa, toda a metamorfose e desintegração se estendendo em novas funções. Os livros vivos não se deixaram apagar.

Dessas inexplicações sem muitas palavras, o conteúdo dos livros estava lá com chamuscas, mas, de certa forma, inteiros.

A arte se refaz na arte e nesta recontextualização de seu âmago promove conforto, um toque de paz. O reposicionamento dos livros vivos nas mãos dos artistas foi ideia da amiga Jacquie.

Dois dias e dois anos se ocuparam em transportar a memória da imagem contida nos livros em processos reinterpretativos, através de Fábria Schnoor, Ivani Pedrosa, Marcelo Jácome, Marie-Cécile Conilh de Beyssac e Valerio Ricci Montani. Cada um deles recebeu duas caixas com volumes diversificados de livros em estado “natural”, um jogo de escolhas aleatórias, pontos de partida para a liberdade de reinventar as obras impressas, até então contidas em repertórios variados e puramente literários.

Na exposição, a cena final das sobras relidas, as marcas reordenadas por olhares alheios. Uma nova chance – a vitalidade dos volumes com inscrições desagrupadas pelo fogo.

Início do incêndio: 12/12/12.

Final do incêndio: 14/12/12.

“Nos livros, encontrei a geometria do casario de Volpi e a pintura do quarto de Van Gogh, onde tudo se move. O trabalho traz essa casa viva, em movimento. A estabilidade e a instabilidade se alternam na busca constante de equilíbrio. Todos os dias, a casa se desorganiza para se reorganizar; separamos o que serve do que não serve mais, o que é possível guardar e o que está perdido. As casas que passamos a infância e crescemos moram em nós e guardam nossas histórias. Nosso corpo, a primeira casa, faz no caminho a construção.”

Fábia Schnoor nasceu em 1976, no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. Tem formação em artes visuais, cerâmica, arte-educação e *design*. Em 2009, participou do curso História e Tempo: História e Cultura da Memória, ministrado por Margarida de Souza Neves, na PUC-Rio. De 2009 a 2012, cursou Análise e Inserção da Produção Contemporânea, com Iole de Freitas, e, em 2012, foi selecionada para o programa Projeto Pesquisa, sob a curadoria de Glória Ferreira e Luiz Ernesto, ambos na Escola de Artes Visuais (EAV) – Parque Lage, Rio de Janeiro. Em 2012, foi assistente do artista Antony Gormley na montagem do trabalho Amazonian Field – CCBB-RJ. Em 2013, participou do programa de Residência Berlin Im Fokus, Berlim.

Em 2011, fez sua primeira exposição individual, intitulada: “co--->memorar” (Galeria Largo das Artes, Rio de Janeiro). Participou de exposições coletivas no Brasil e no exterior, entre elas: “Residual Benefits” (phICA, Instituto de Arte Contemporânea de Phoenix, Arizona-EUA, 2012); “Abre Alas, a Gentil Carioca” (Rio de Janeiro, 2013); “Noite Azul Elétrico” (Mendes Wood, São Paulo, 2013); “A Imagem em Questão” (EAV – Parque Lage, Rio de Janeiro, 2013); “Ressonâncias” (Kunstlerhaus Bethanien, Berlim, 2013). Desde 2009, realiza a intervenção urbana “Hand Made” em diversas cidades do Brasil e do exterior, como Rio de Janeiro, Salvador, Paris, Amsterdam, Berlim, Londres e Basel. Em 2013, foi vencedora do Projeto Múltiplo – Instituto Plajap e em 2014, foi indicada ao Prêmio Pipa.

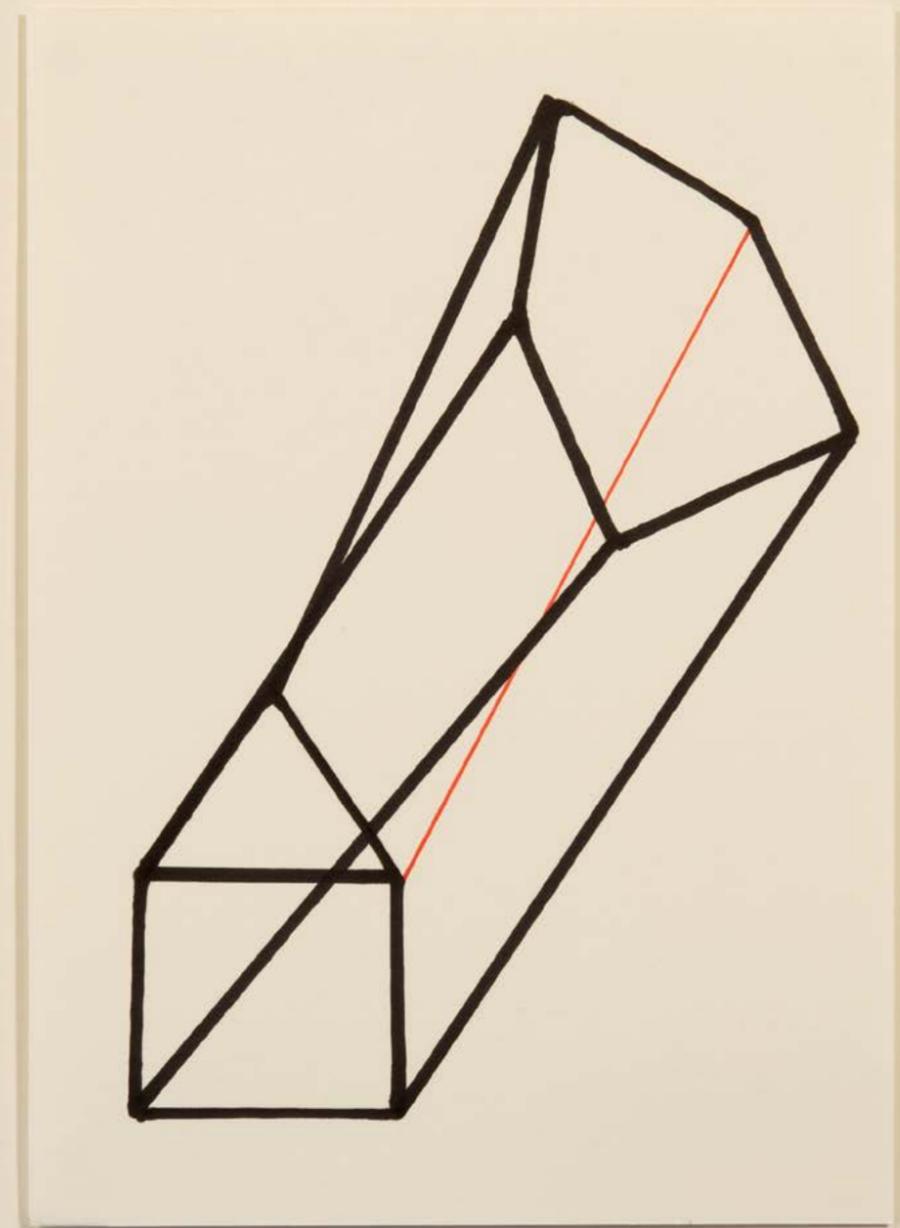
Fábia Schnoor

[www.fabiaschnoor.org](http://www.fabiaschnoor.org)

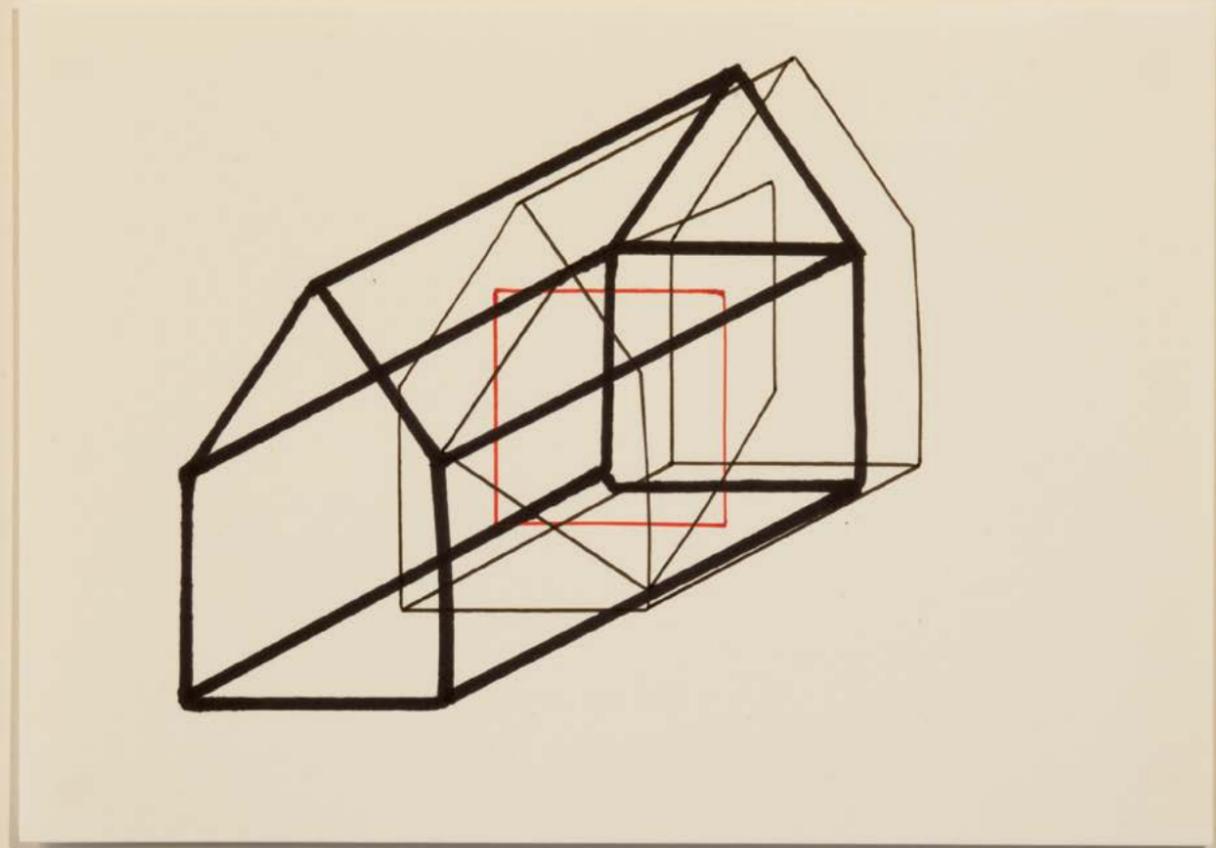




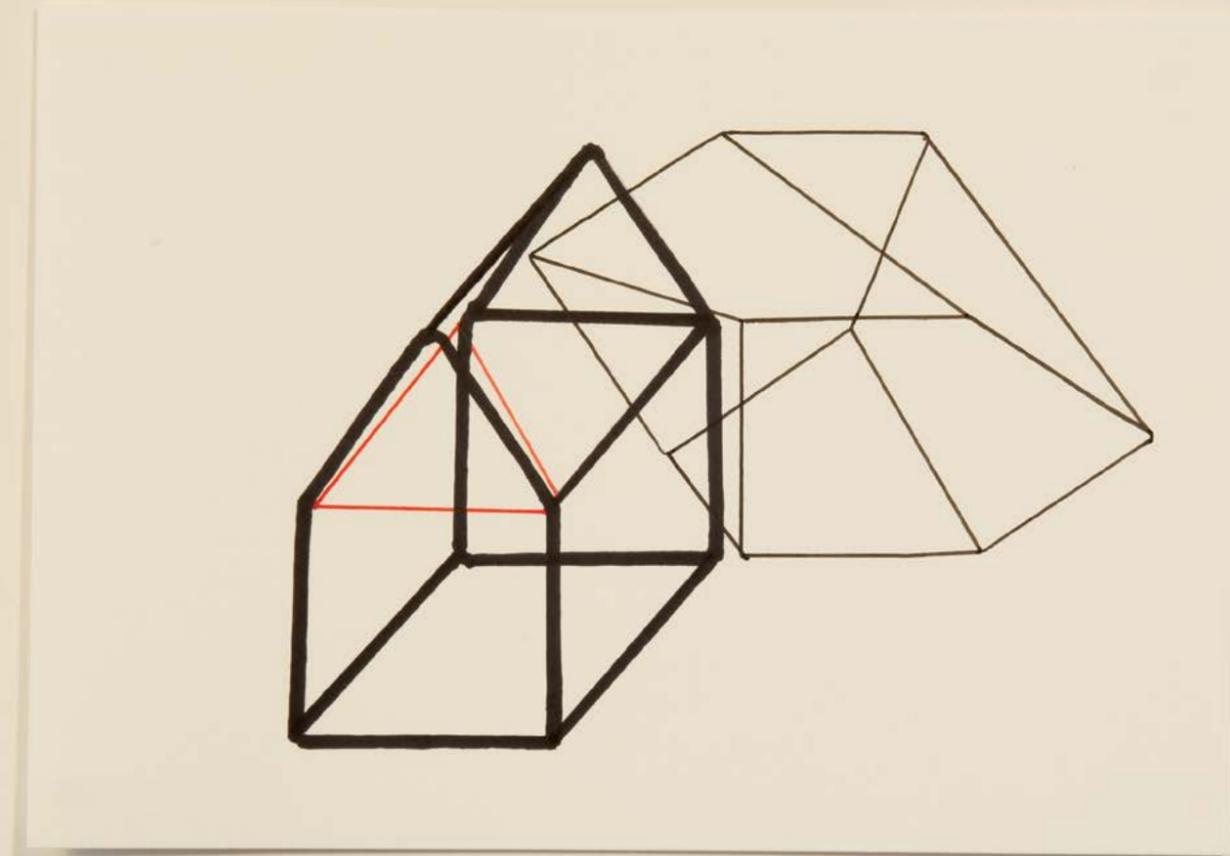
**Construção #1**, 2015  
Nanquim sobre papel.  
26 x 32 cm



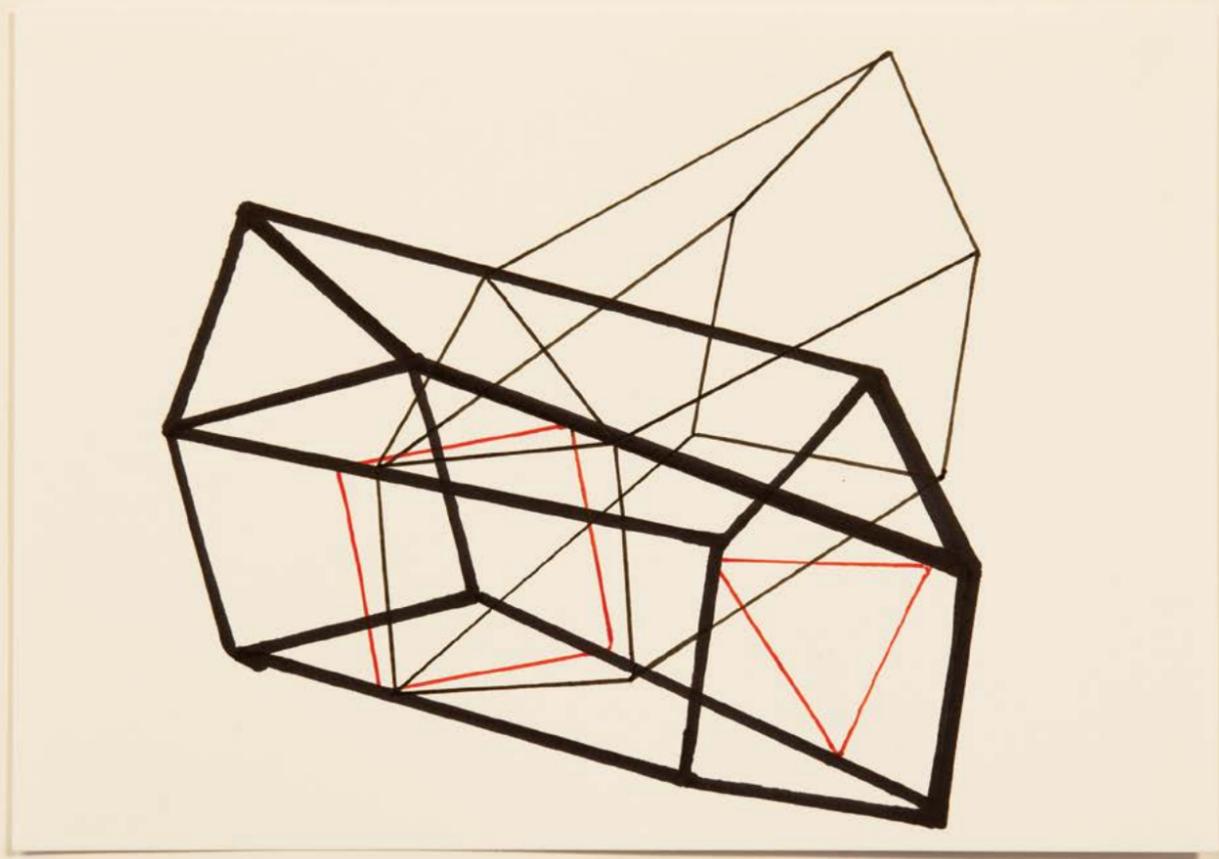
**Construção #2**, 2015  
Nanquim sobre papel.  
26 x 32 cm



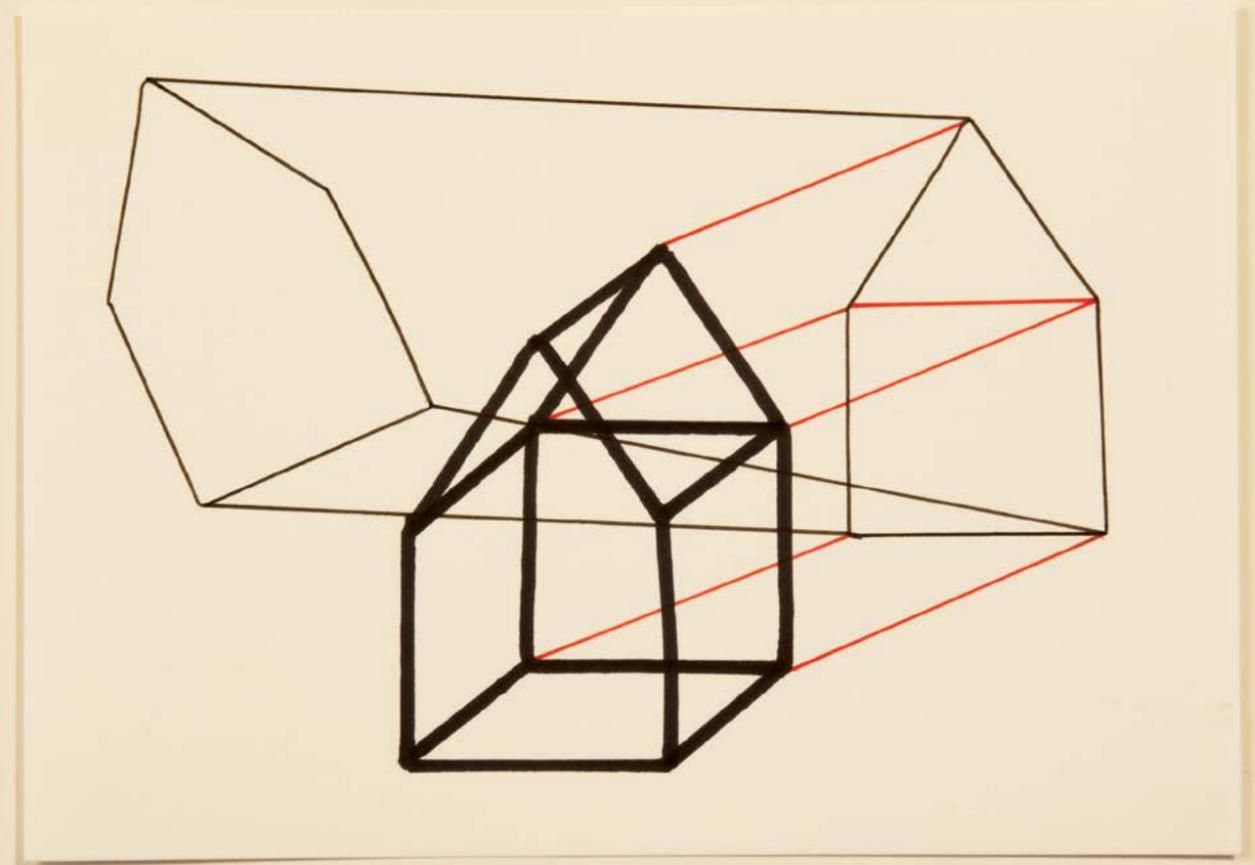
**Construção #3**, 2015  
Nanquim sobre papel.  
26 x 32 cm



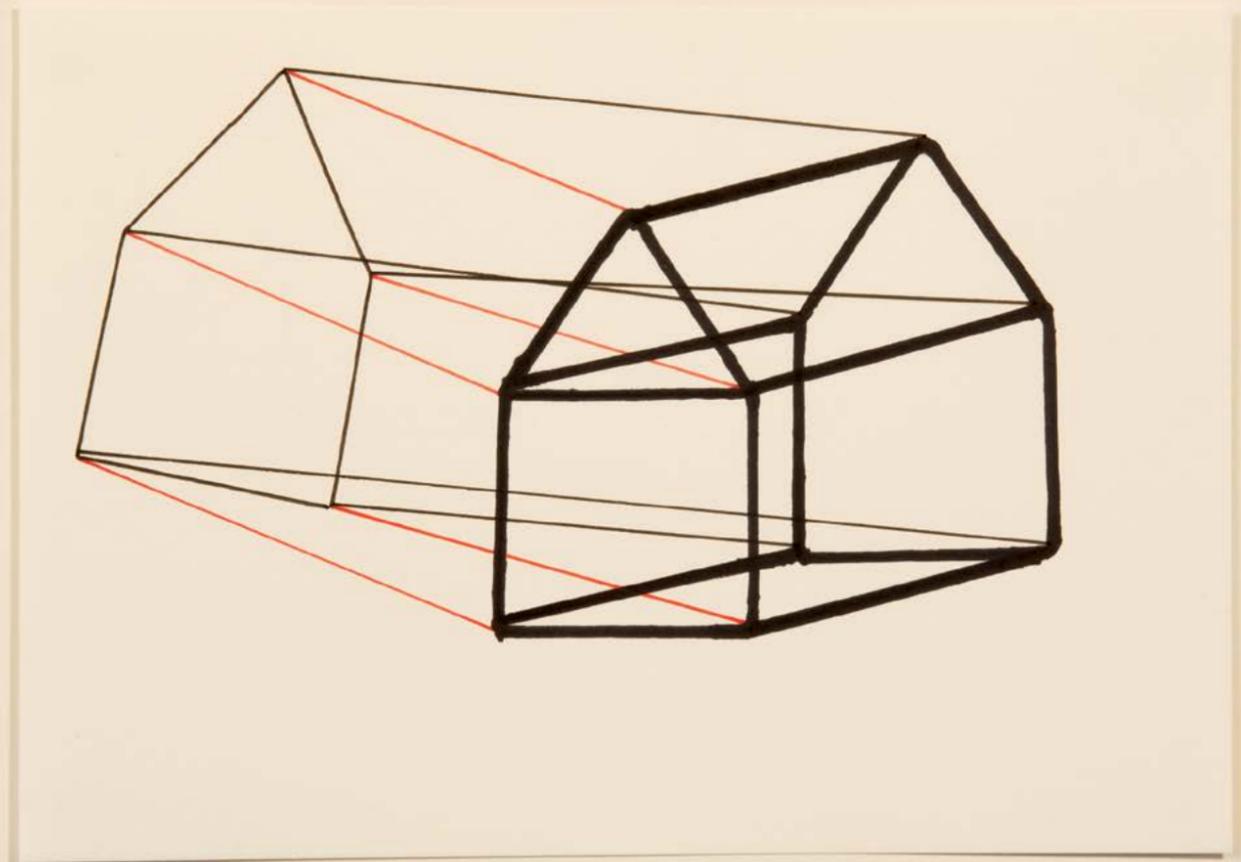
**Construção #4**, 2015  
Nanquim sobre papel.  
26 x 32 cm



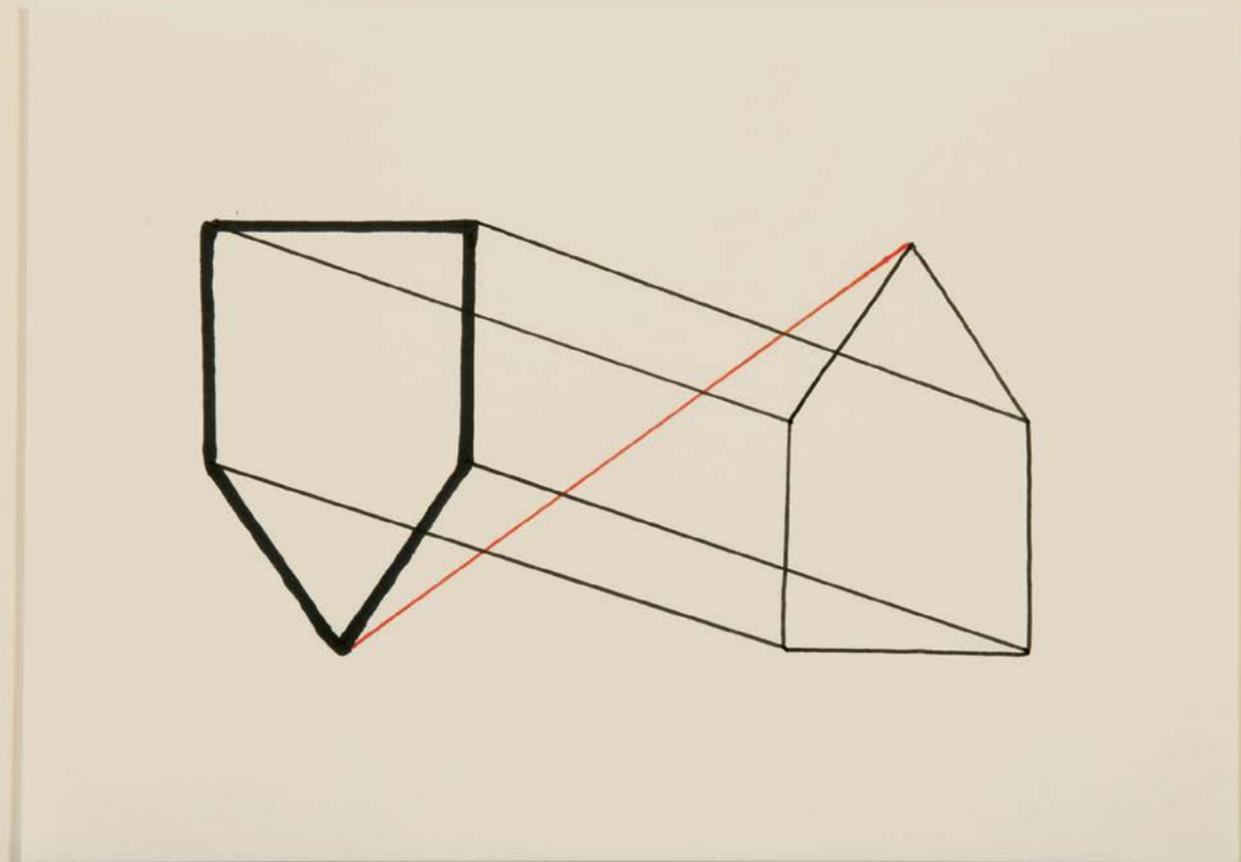
**Construção #5**, 2015  
Nanquim sobre papel.  
26 x 32 cm



**Construção #6**, 2015  
Nanquim sobre papel.  
26 x 32 cm



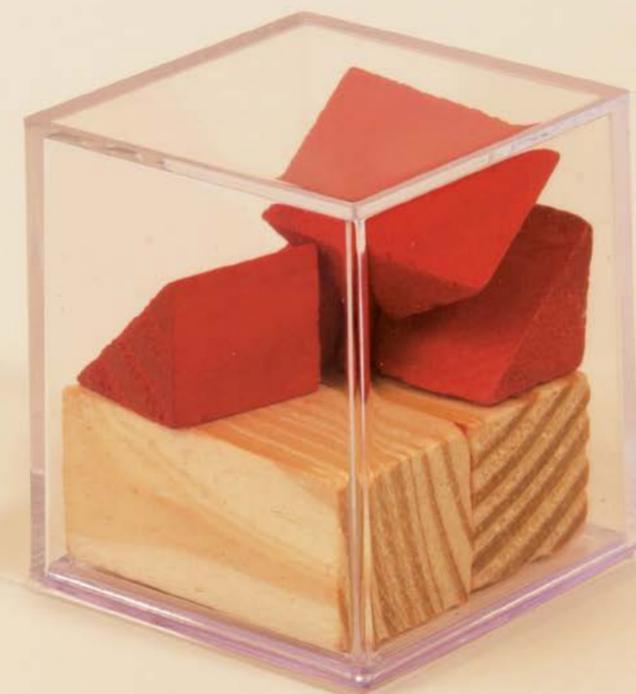
**Construção #7**, 2015  
Nanquim sobre papel.  
26 x 32 cm



**Construção #8**, 2015  
Nanquim sobre papel.  
26 x 32 cm



**Construção #9**, 2015  
Peças de montar de madeira e caixa de acrílico.  
5 x 5 x 5 cm



**Construção #10**, 2015  
Peças de montar de madeira, linha e caixa de acrílico.  
5 x 5 x 5 cm



Casa/caminho #2, 2014  
Bronze, peças de montar de madeira e linha.  
32 x 10 cm



Construção, 2015  
Frame stopmotion.



“Transformar obras de leitura e eliminar esta função a partir do que restou, voltar às tintas e pincéis, impulsionada por páginas de cor e composição, extraindo e refazendo imagens digitalmente numa sequência de homenagens: estas foram as minhas motivações para construir os trabalhos.”

Nascida no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha, Ivani é graduada pela Escola de Belas Artes da UFRJ e complementou sua formação em diversos cursos na EAV – Parque Lage, Rio de Janeiro, e em outras instituições no Brasil e no exterior, onde também vem apresentando trabalhos que realiza nos mais variados segmentos: pintura, desenho, escultura, fotografia, vídeo, instalações e objetos interativos, abordando temas como identidade, imagem espetacularizada, redes de comunicação e questões estéticas existenciais, como a atual sociedade do controle, a consciência de estar no mundo e o poder das imagens, exercido sobre as pessoas.

Ivani Pedrosa

[www.ivanipedrosa.com](http://www.ivanipedrosa.com)





**Urbanidade**, 2014  
Objeto interativo.  
Cortes, colagens e montagem em livro.  
34 x 36 x 10 cm



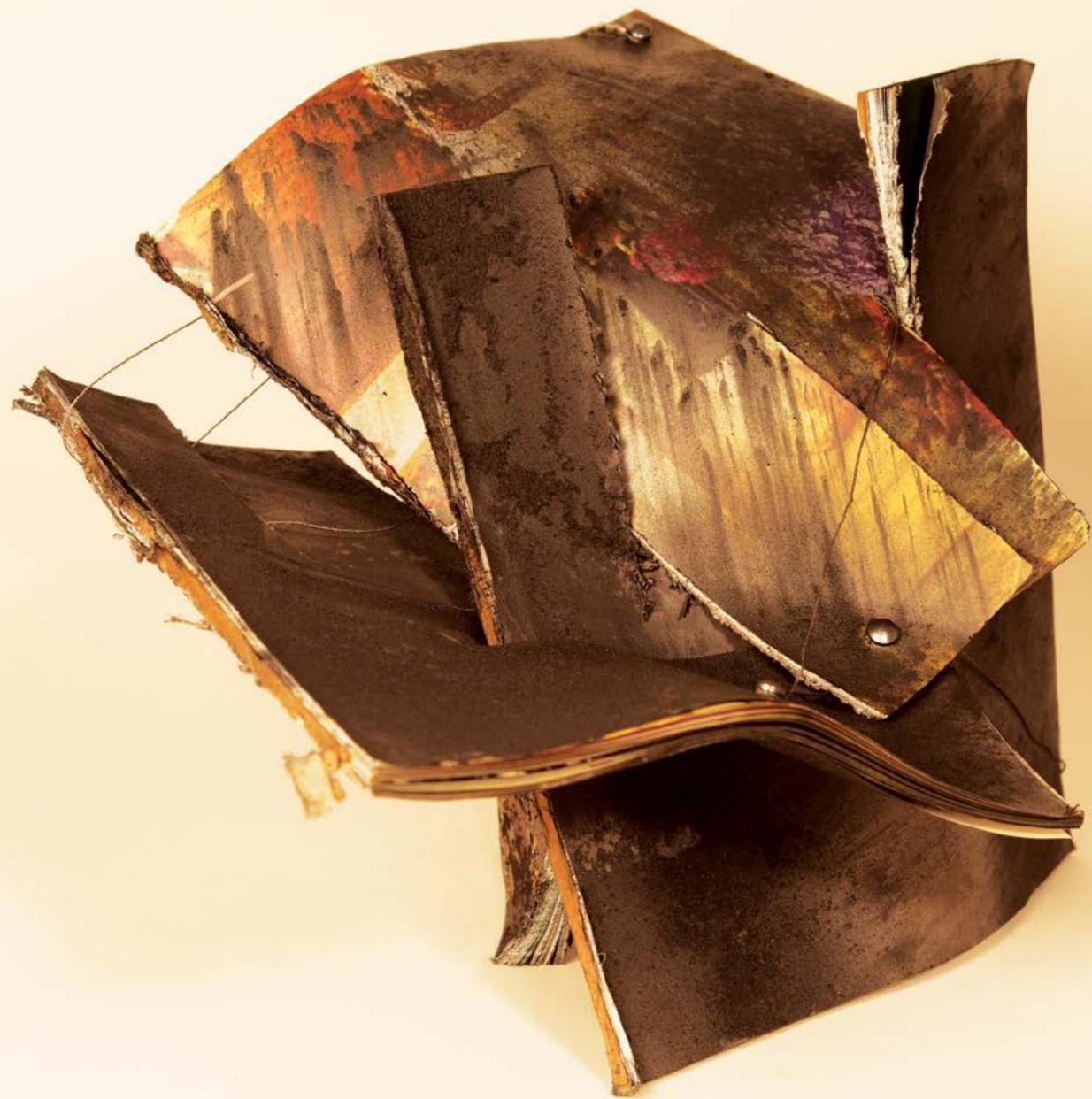
**Construtiva XIII**, 2014  
Objeto interativo.  
Cortes e interferências em livro.  
Dimensões variadas.



**Meu Mondrian, 2014**  
Três livros cortados, virados e presos com parafusos.  
103 x 33 x 13 cm



**Eu e JR I, 2014**  
Livros cortados, remontados e (des)colorizados  
com grafite em pó.  
40 x 33 x 20 cm



**Eu e JR II**, 2014  
Livros cortados, remontados e (des)colorizados  
com grafite em pó.  
46 x 33 x 22 cm



**Re-lendo**, 2014  
Tiras de papel tengusho, decalcadas com bastão de  
grafite, com interferências a partir de capa de livro.  
64 x 10 x 10 cm



**Infinitus**, 2014  
Montagens fotográficas impressas em  
transparência adesiva.  
Foto antiga manipulada digitalmente.  
80 x 7 cm cada tira.



**Híbridos I, II e III**, 2014  
Fotografias fragmentadas  
e remontadas digitalmente  
com interferências  
a partir do livro *Retratos  
de crianças do êxodo*,  
de Sebastião Salgado.  
Impressão em Photo Rag 308 g  
com tinta pigmentada.  
Montagens fotográficas,  
medindo 32 x 7 cm cada.



**Pintura I**, 2014  
Pintura sobre tiras de papel tengusho.  
28 x 25 x 4 cm



**Pintura II**, 2014  
Pintura sobre tiras de papel tengusho.  
28 x 25 x 4 cm



**Pintura III**, 2014  
Pintura sobre tiras de papel tengusho.  
60 x 40 x 5 cm



**Pintura IV**, 2014  
Pintura sobre tiras de papel tengusho.  
60 x 40 x 5 cm

Re-aja, 2014  
Fotografia, grafite e tinta  
sobre papel tengusho.  
50 x 30 x 5 cm



“Encarei esse projeto como forma de descondicionalidade. Achei interessante poder trabalhar pensando em ressignificações, transformações, finais, inícios e recomeços. Penso que a partir do que vivi produzindo esses trabalhos, novas questões poderão surgir dentro da minha produção.”

Nasceu em 1980, no Rio de Janeiro. Formado em arquitetura e urbanismo, frequentou também a EAV – do Parque Lage. Marcelo propõe pensar a pintura como campo ampliado de experiências, o que lhe possibilita discutir questões relacionadas ao conceito de espaço-tempo. Utilizando um repertório material comum ao contexto urbano que o cerca, o artista desenvolve sua linguagem através de colagens, objetos e instalações a partir das relações entre bidimensional e tridimensional, lugar e vazio, dentro e fora, dissolução da forma e autonomia da cor.

Marcelo Jácome

[www.marcelojacome.com.br](http://www.marcelojacome.com.br)





**Azul (CMYK)**, 2014  
Colagem e caixa de acrílico.  
80 x 80 cm





**Magenta (CMYK)**, 2014  
Colagem e caixa de acrílico.  
80 x 80 cm



**Amarelo (CMYK)**, 2014  
Colagem e caixa de acrílico.  
80 x 80 cm





**Matéria transcendida 1, 2014**  
Fuligem sobre papel de seda.  
60 x 80 cm





**Matéria transcendida 2**, 2014  
Fulgem sobre papel de seda.  
60 x 80 cm





**Matéria transcendida 3, 2014**  
Fulgem sobre papel de seda.  
60 x 80 cm



"Vivi este projeto como um corpo estranho no meu organismo, uma invasão no meu espaço íntimo e criativo. De cultura francesa, não tenho a mesma relação com os livros e a cultura. Então, foi fácil me desapegar de toda a carga social e emocional que eles têm aqui para abordar o material 'livro' de uma maneira completamente livre, como matéria-prima escultural ou estética."

Marie-Cécile Conilh de Beyssac, francesa, vive e trabalha no Rio de Janeiro. É formada em arquitetura, pintura, fotografia, cerâmica, *mixed media*, instalação e arte interativa. Lecionou *design* e desenho na Escola de Arquitetura Grenoble (França). Praticou arquitetura por conta própria durante 9 anos. Além da França, Marie-Cécile morou em inúmeros países, como, Alemanha, Canadá, Espanha e Japão. Entre suas principais exposições destacam-se: "Men in Boxes" (Festa-Design Gallery, Tóquio, 2011); "From Above" (Gallery Nomadica, Tóquio, 2012); "Arte, uma Política Subversiva" (TAL|TechArtLab Gallery, Rio de Janeiro, 2013); "Ausência aguda presença" (SESC Copacabana, Rio de Janeiro, 2013), além de várias exposições no Escritório de Arte Martha Pagy do Rio de Janeiro, em 2014.

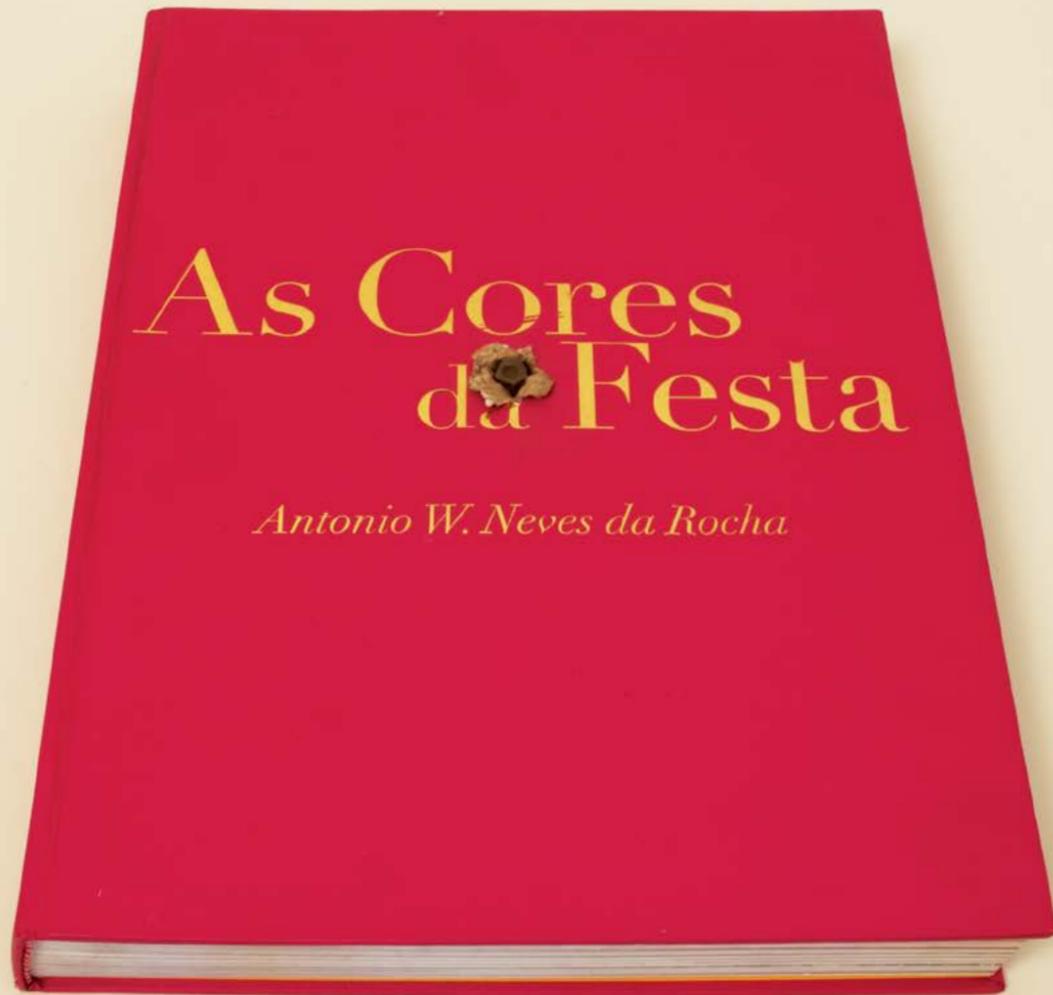
Marie-Cécile Conilh de Beyssac

[www.mcconilhdebeyssac.com](http://www.mcconilhdebeyssac.com)



**Instalação "Impregnação", 2014**  
Camisa impregnada de nanquim sobre cabide,  
media player tipo iPod para projeção gif "contaminação"/  
2 cabides com páginas (27 x 45 cm) de livro/  
projeção gif "linha" (7 x 30 cm)/  
rolo de papel e nanquim "linha negativa" (10 x 700 cm).





**Cores#1**, 2014  
Livro perfurado.  
23 x 31 cm



**Cores#2**, 2014  
Livro serrado.  
25 x 27 cm



**Nunca mais**, 2014  
Livro, fita adesiva e lacre plástico.  
23 x 31 cm



**Lixadas**, 2014  
Livro lixado.  
30 x 32 cm



**History**, 2014  
Livro cortado e pó de livro.  
21 x 29 cm



**Pó**, 2014  
Livro e pó de livros serrados.  
25 x 31 cm



**O que era dentro**, 2014  
Páginas recortadas e aço.  
8 x 15 x 18 cm



**O que sobra**, 2014  
Seis garrafinhas de vidro, nanquim, pó de nanquim,  
pó de livros serrados e pó de livros queimados.



**Peles, 2014**  
Fragmentos de cerâmica sobre parede.  
32 x 30 cm



**Specimen Nº 1<sup>o</sup>, 2014**  
30 x 50 cm



Specimen N° 2", 2014  
30 x 50 cm



Specimen N° 3", 2014  
190 x 70 cm

"A partir da descoberta do catálogo geral da obra de Gustave Debret e de um livro de paisagens do Rio de Janeiro do século XIX, surge a série produzida para o projeto Relendo. Desse imaginário, vindo de um tempo passado e de uma natureza pura e incontaminada, junto às contradições culturais da época, nasce um diálogo, um confronto com o tempo presente."

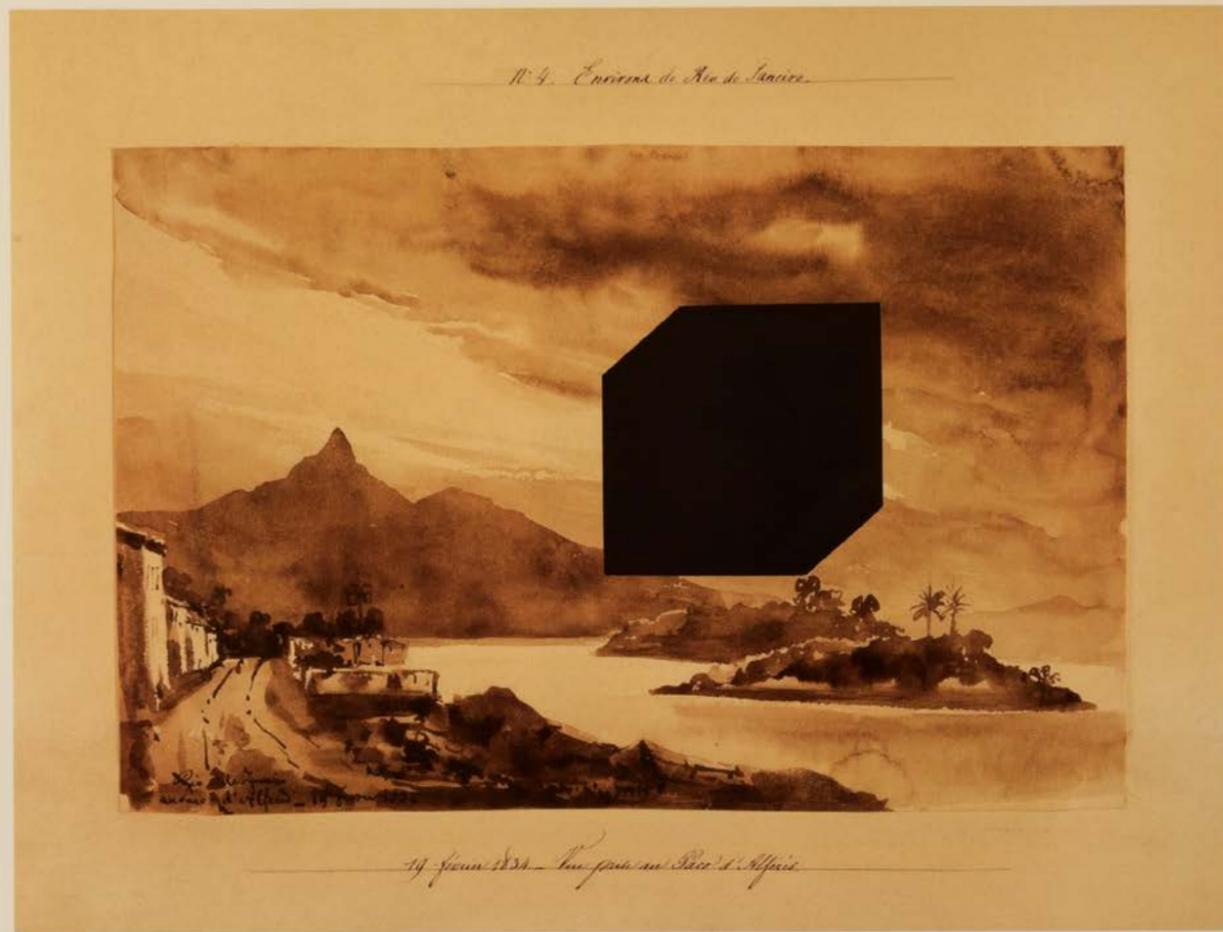
Valerio Ricci Montani nasceu em 1976, na cidade de Campiglia Marittima, Itália. Atualmente, vive e trabalha no Rio de Janeiro. Estudou Artes Visuais e Escultura na Accademia di Belle Arti di Frosinone e é pós-graduado em Artes Visuais pela Accademia di Belle Arti di Roma, Itália. Foi residente no Mongin Artist in Residence Program em Seoul, em 2011, e na HSF - Harlem Studio Fellowship, em Nova York, em 2009. Suas principais exposições foram: "Novas Aquisições, Coleção Gilberto Chateaubriand" (MAM Rio de Janeiro, 2014); "Ausência Aguda Presença", texto de Gloria Ferreira (Sesc Copacabana, Rio de Janeiro, 2013); "Colata Band!" (CIAC, Genazzano, 2011); 54ª Bienal de Veneza (Padiglione Italia della Biennale di Venezia, 2011); "Mongin Open Studio 2011" (Mongin Art Center, Soul, 2011); "Söul 서울" (MLAC, Roma, 2011); "Italian Artists New York" (ISCP International Studio & Curatorial Program, New York, 2009). Suas obras estão presentes nas coleções de Gilberto Chateaubriand, MAM - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Collezione Musumeci Greco, Roma; Nomias Foundation, Roma.

Valerio Ricci Montani

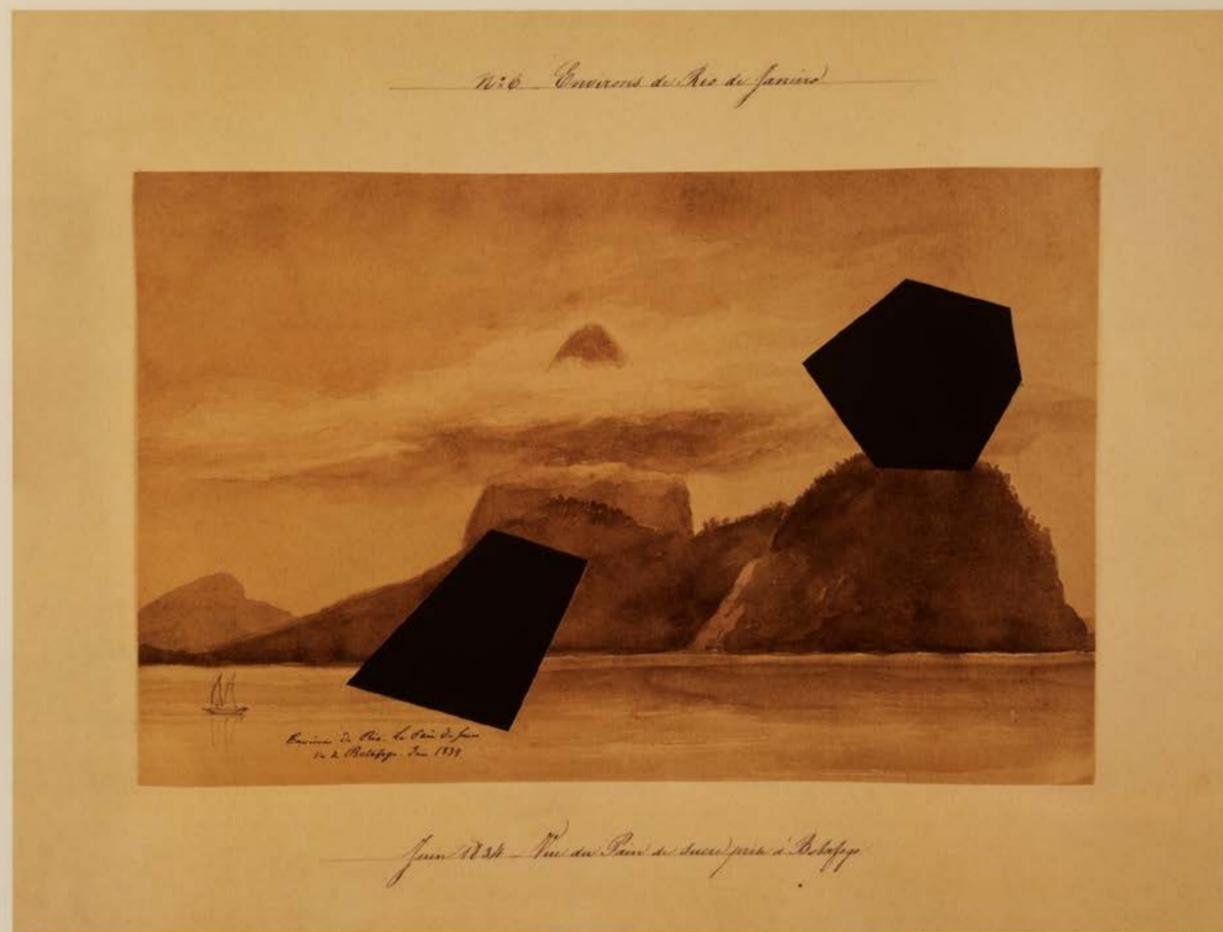
[www.valerioricci montani.com](http://www.valerioricci montani.com)



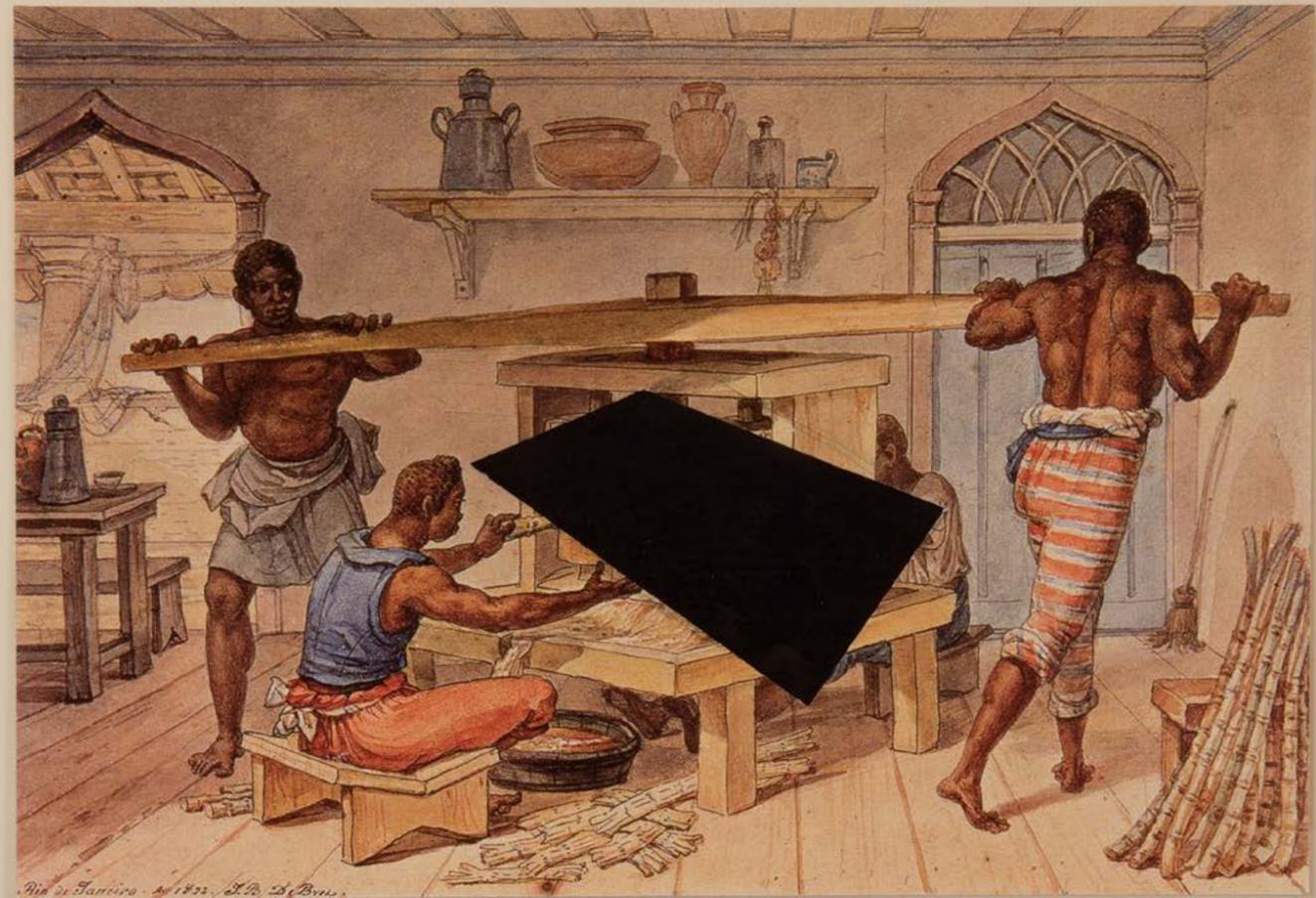
Carlota Joaquina de Espanha. Rainha de Portugal, 2014  
Página de livro, papel-carbono, cola e papel de algodão.  
20 x 16,5 cm



Cercanias do Rio de Janeiro, 2014  
Página de livro, papel-carbono, cola e papel de algodão.  
22 x 28 cm



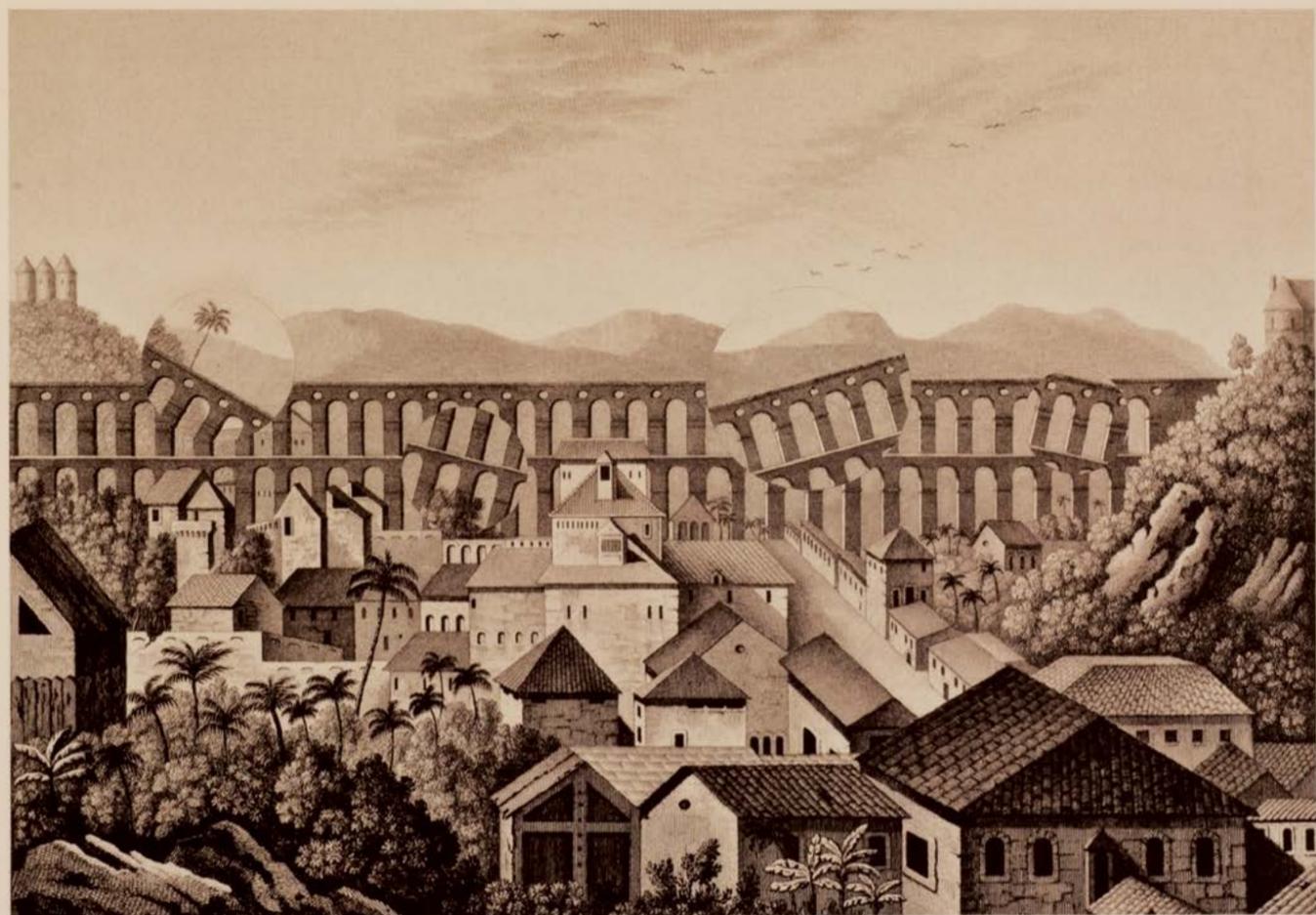
Entrada do porto do Rio de Janeiro. Pão de Açúcar  
acerca de duas milhas de distância, 2014  
Página de livro, papel-carbono, cola e papel de algodão.  
22 x 28 cm



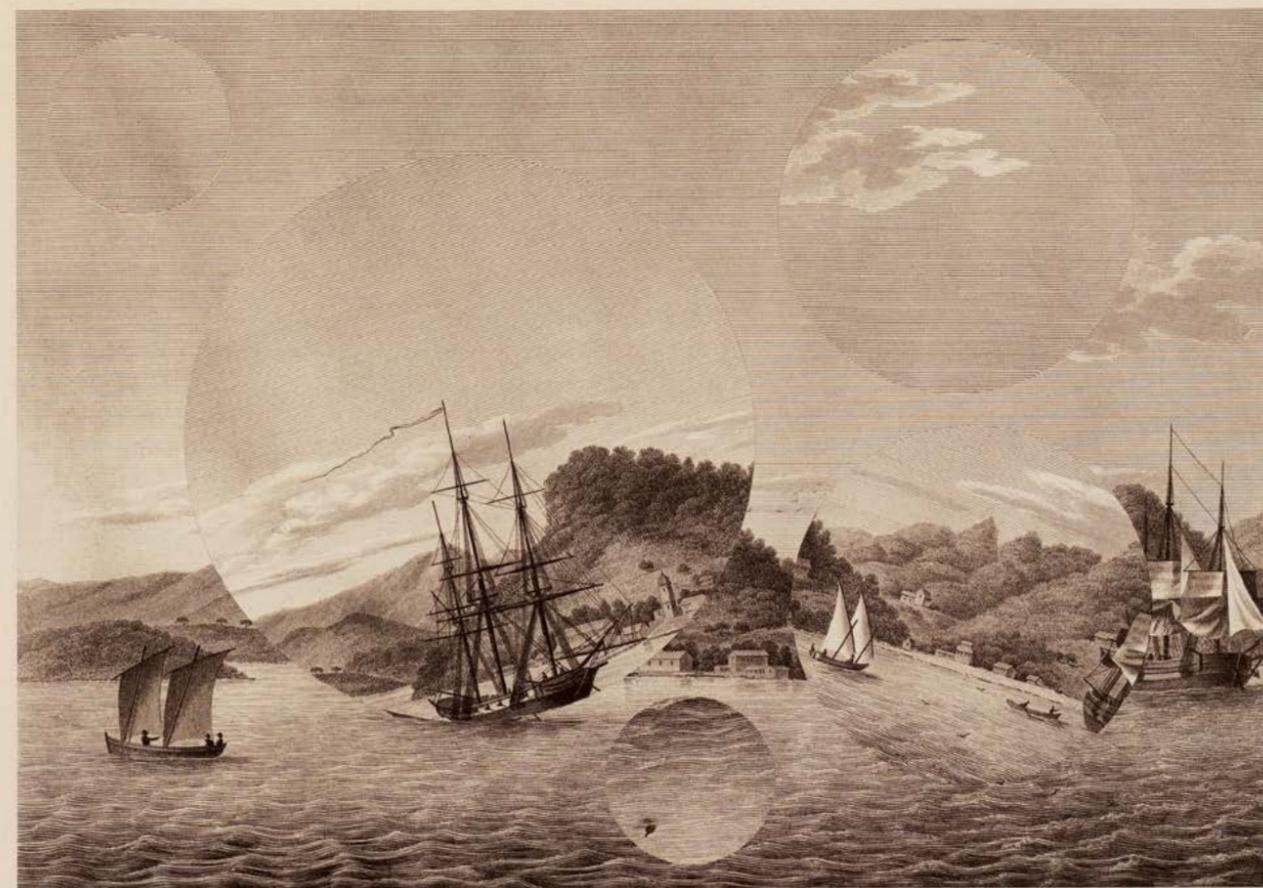
**Pequena moenda portátil, 2014**  
Página de livro, papel-carbono, cola e papel de algodão.  
10,5 x 15 cm



**Escravos. Colheita de café, 2015**  
Página de livro, papel-carbono, cola e papel de algodão.  
23 x 28 cm



Vista de uma parte da cidade e do grande  
aqueduto do Rio de Janeiro, 2014  
Página de livro, cola e papel de algodão.  
22 x 28 cm



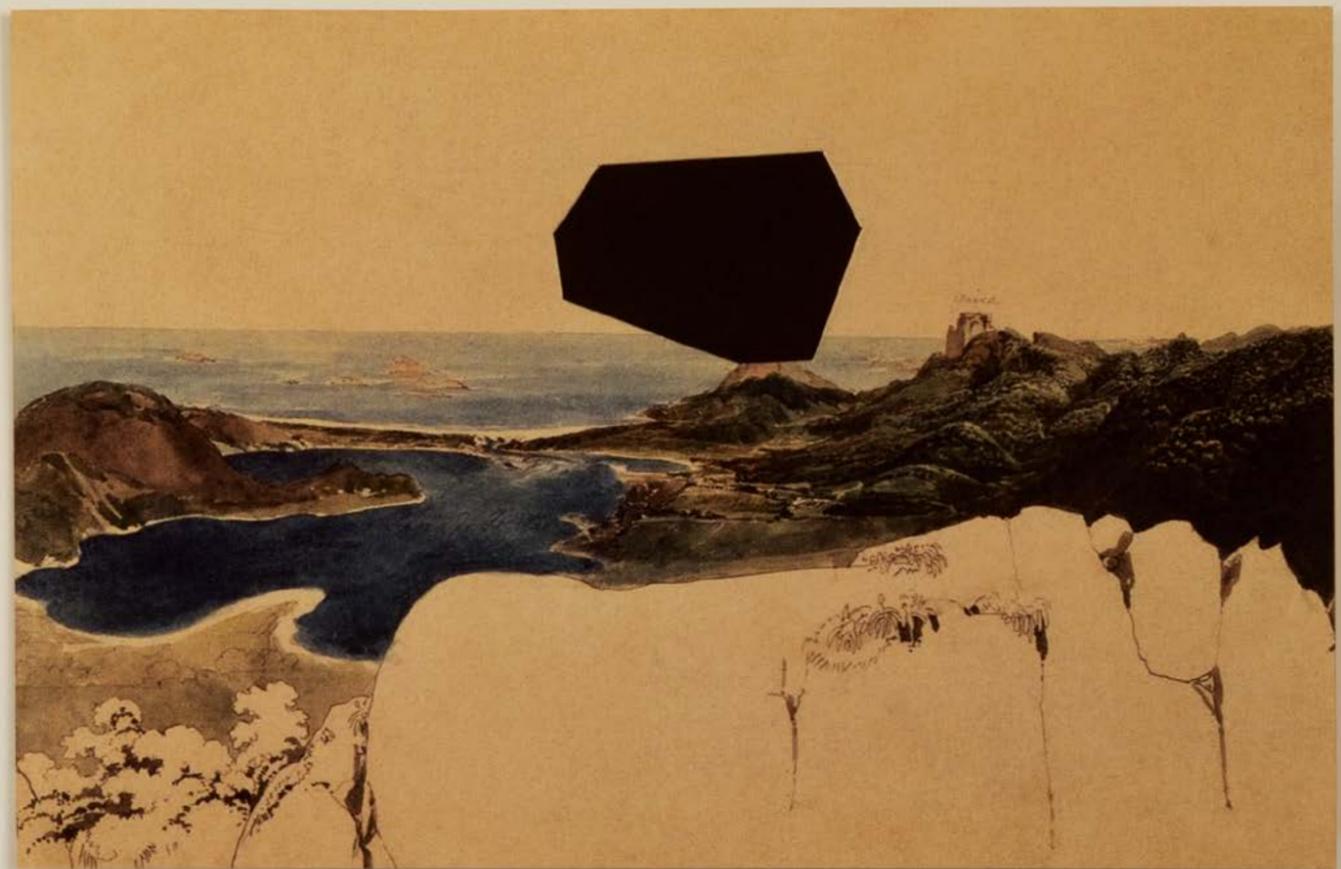
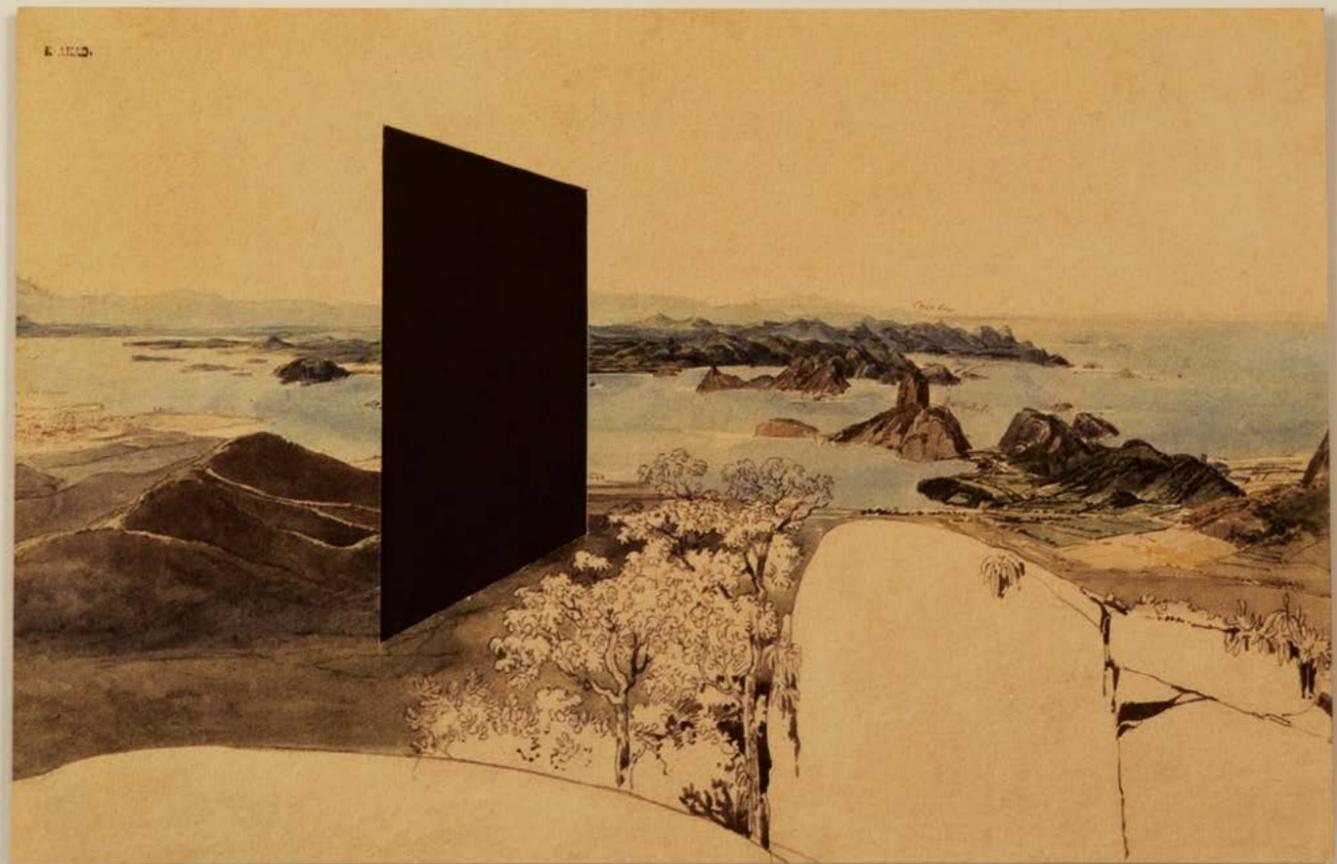
Vista do lado oeste do porto do Rio de Janeiro e  
lado leste do porto do Rio de Janeiro, 2014  
Página de livro, cola e papel de algodão.  
21,5 x 27,5 cm



**Vista do cume do Corcovado, próximo  
ao Rio de Janeiro, 2014**  
Página de livro, cola e papel de algodão.  
23,5 x 27,5 cm



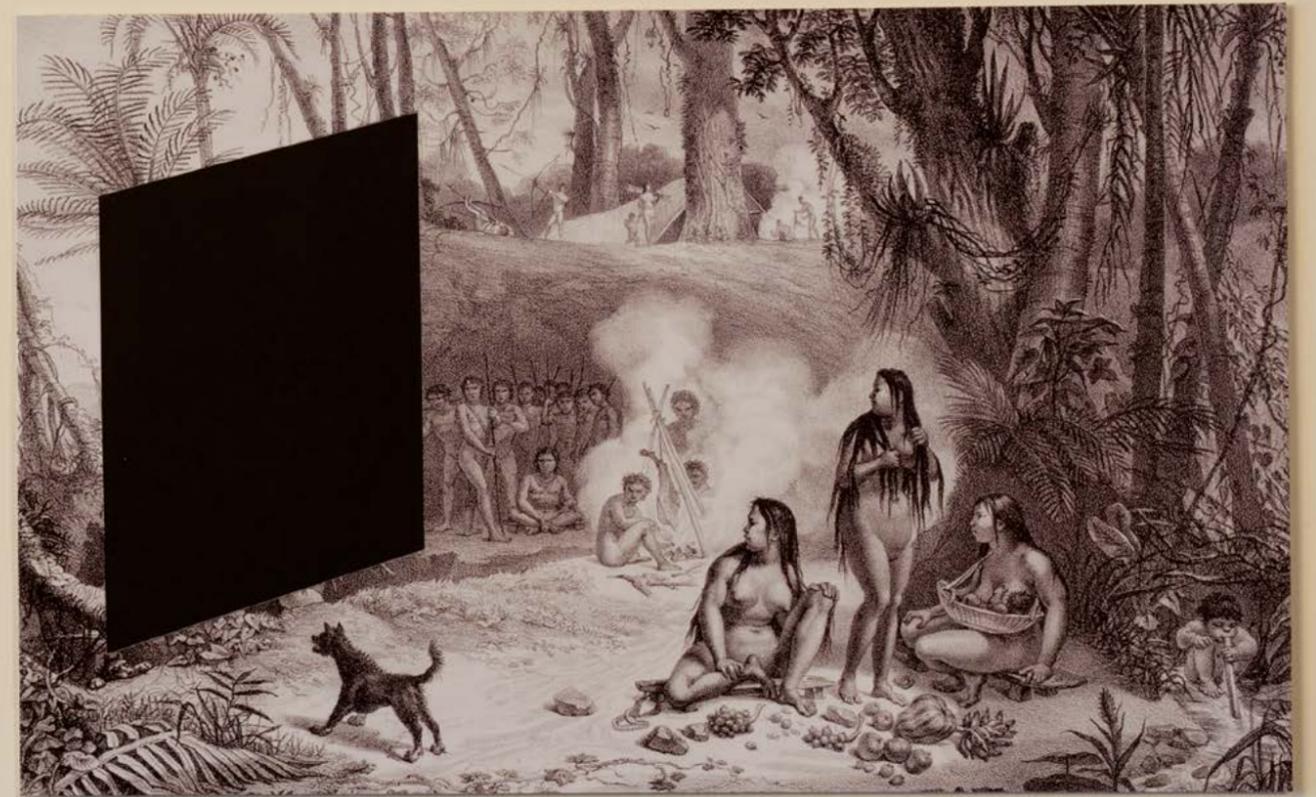
**Fragata passando por ventania em frente  
ao Pão de Açúcar, 2014**  
Página de livro, cola e papel de algodão.  
22 x 27,5 cm



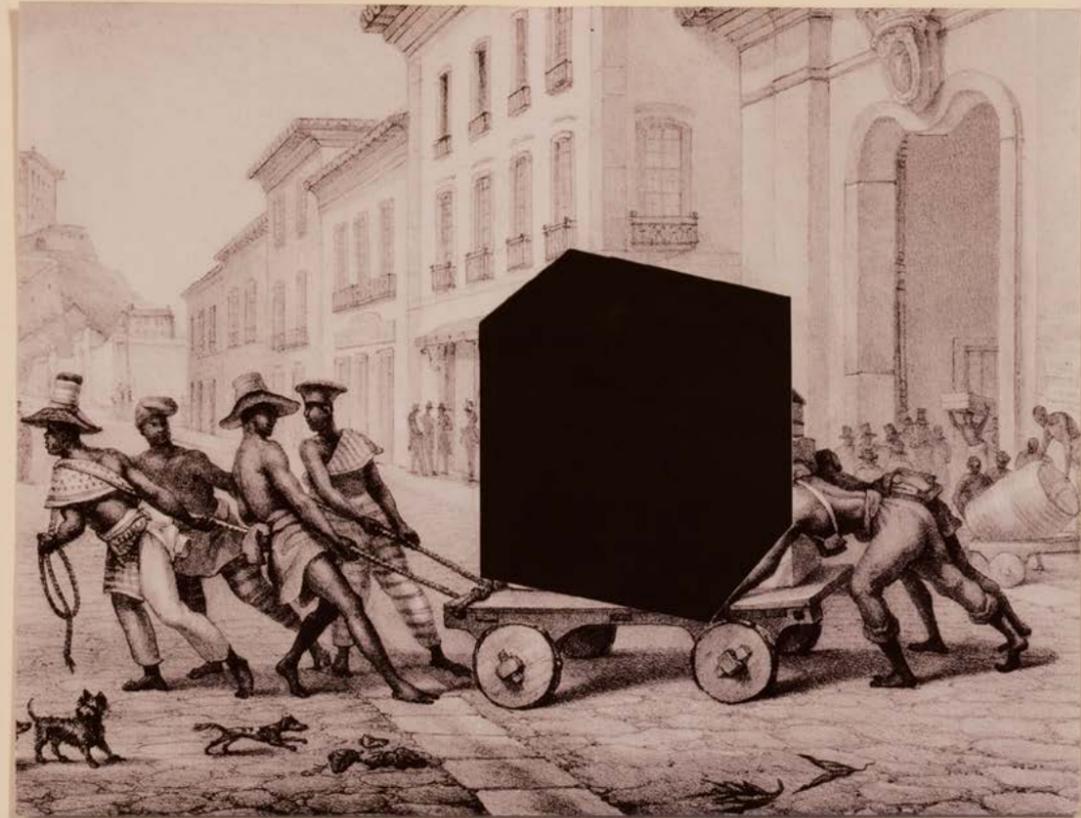
**Panorama da Baía do Rio de Janeiro, 2014**  
Página de livro, papel-carbono, cola e papel de algodão.  
10 x 30 cm (Díptico 2: 10 x 14,5 cm).



**Presentes de Natal, 2014**  
Página de livro, papel-carbono, cola e papel de algodão.  
15 x 23 cm



**Aldeia de caboclos em Cantagalo, 2014**  
Página de livro, papel-carbono, cola e papel de algodão.  
14 x 23 cm



**Negros puxando carro**, 2014  
Página de livro, papel-carbono, cola e papel de algodão.  
11,5 x 15 cm



**Panorama da cidade do Rio de Janeiro visto do terraço do Morro da Conceição (White Noise)**, 2014  
Página de livro, papel-carbono, cola e papel de algodão.  
21 x 27,5 cm

Apoio

**animus**  
Inovação através do Design Thinking

**CRISTAL  
NITZSCHE**  
FILMES

Projeto Gráfico

**Rafael Moraes**

Fotografia

**Ale Gabeira**

Revisão e Copidesque

**Mirna Juliana S. Fonseca**

Vídeo/Direção

**Cristal Nietzsche**

Vídeo/Captação

**Cristal Nietzsche e Eder Neves**

Vídeo/Edição

**Cristal Nietzsche e Eder Neves**

Agradecimentos

**Yvonne V. Kossmann de Meneses**

**Matha Pagy**

**Jacqueline Plass**



